

AS PRÁTICAS “HOMOSSEXUAIS FEMININAS” NA ANTIGÜIDADE GREGA: UMA ANÁLISE DA POESIA DE SAFO DE LESBOS (SÉCULO VII A.C).

Giselle Moreira da Mata¹

Resumo: Safo de Lesbos ressoa entre as maiores personalidades femininas da Antigüidade grega. Suas poesias representam os primeiros registros acerca de hipóteses em torno das práticas sexuais entre mulheres ao longo da História. Nos voltamos especialmente para o estudo da sexualidade feminina na ilha grega de Lesbos tendo as obras da poetisa Safo como fonte documental. Ela nos permite vislumbrar os elementos que superam a historiografia tradicional e os limites que caracterizaram o modelo ideal feminino no contexto da cultura falocêntrica da Hélade arcaica.

Palavras-Chave: Safo; Feminino; “Homossexualidade”.

A temática da sexualidade destaca-se como um assunto que notoriamente desperta a atenção e a curiosidade humanas, sendo assim, naturalmente surge em homens de todas as épocas um interesse peculiar, especialmente por se tratar de uma das mais fortes expressões humanas. O estudo da sexualidade constitui, portanto, uma significativa contribuição concernente às questões destinadas à compreensão e à produção do conhecimento, neste caso em particular, as relações de poder que envolveram os gêneros ao longo da História.

Diante deste contexto, resolvemos desenvolver um artigo voltado para uma vertente específica da sexualidade, o que em termos modernos denomina-se “homossexualidade”, em especial a feminina, conhecida atualmente como Lesbianismo. O objeto é uma discussão do tema mulher, mais especificadamente quanto ao comportamento sexual “homossexual” feminino na ilha grega de Lesbos, no período que compreende ao século VII a.C., tendo as obras da poetisa Safo como nosso referencial de análise. Em suma, estamos nos propondo a uma avaliação, principalmente quanto a possibilidade das práticas sexuais entre iguais e a sua relação com o modelo feminino tradicional falocrata observado na sociedade grega Antiga.

Neste sentido, acompanhamos e compartilhamos inúmeras pesquisas já produzidas acerca do assunto e notamos quase sempre as mesmas dificuldades. Cremos que a principal delas é a falta de informações, sobretudo, quanto à “homossexualidade”. Desta forma, ao longo dos séculos na historiografia tradicional, observamos a produção

¹ Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás. giselle_da_mata@hotmail.com

de uma cultura que ignorava a mulher enquanto ser social, dotado de capacidade intelectual e vocação sexual própria, dificultando o estudo acerca do feminino que em geral fica resignado à reprodução da imagem materna e doméstica da mulher. São raros os vestígios deixados por elas. Na maioria das vezes, quando o silêncio é rompido, percebemos que estes sinais são na verdade resultados de registros que não foram construídos de suas próprias observações, quase sempre subjugadas ao olhar masculino.

Diante destas circunstâncias, o Safismo se revelou um assunto muito discutido quando mencionamos assuntos ligados à sexualidade, principalmente quanto aos fatos relativos às inclinações sexuais da poetisa Safo e sua contribuição enquanto valor histórico na compreensão das práticas sexuais entre mulheres na Antiguidade.

Safo de Lesbos destacou-se como uma dentre as maiores personalidades femininas da Antiguidade grega, foi considerada a maior poetisa eólica deste período. Acredita-se ter sido a primeira mulher de que se tem notícia a fazer poesias significativas na história da cultura ocidental, “*é a maravilha do lirismo grego*”. (FONTES, 1992: 13). Encontra-se entre as mais famosas e controvertidas autoras da literatura grega. De origem aristocrática, nasceu em Mitilene, na ilha grega de Lesbos em meados do século VII a.C., Viveu também na Sicília, exilada por razões pelas quais não sabemos ao certo.

Lesbos possui um papel importante neste aspecto. Se as suposições oriundas a “homossexualidade” da autora foram de fato consumadas, percebemos a existência de um modelo feminino grego diferente do que estamos acostumados a observar, quando nos voltamos para o mundo antigo. Mesmo que as hipóteses sobre as quais as poesias Sáficas serviram como embasamento, entre muitos pesquisadores, no sentido de afirmar a existência de uma prática sexual entre mulheres que envolvesse em seu seio uma relação de amor, sexo e educação, sejam equivocadas, percebemos que a intelectualidade feminina das aristocratas Lesbianas desenvolvia-se em uma esfera específica para os parâmetros tradicionais, marcada por um refinamento, mediante uma proposta pedagógica composta de elementos importantes, no que se refere à formação de uma personalidade feminina intelectualizada. Nesta época, de forma genérica, dificilmente as mulheres excediam ao ambiente doméstico, eram educadas para o matrimônio. O casamento representava uma garantia, uma transmissão da legitimidade cívica e dos bens familiares através da procriação de filhos legítimos. Não que

pensemos as mulheres de Lesbos excluídas das representações femininas que lhes eram contemporâneas. Acreditamos, porém, terem em alguns aspectos superado os limites da organização que se propunha à sociedade grega da época.

Resta-nos hoje muito pouco da obra da poetisa, apenas fragmentos, restos, ruínas, o que compromete a análise da imagem da autora, hoje transformada numa espécie de mito feminino. Erros de tradução, falsas interpretações, anacronismos em geral e questões ligadas à moralidade construída ao longo dos anos têm condenado Safo por séculos. Acredita-se que muitas de suas obras foram queimadas pela igreja católica, por meio de copistas medievais no século XI, e que somente no século XIX arqueólogos ingleses descobriram sarcófagos envoltos em tiras de pergaminho com aquilo que restou de sua fascinante obra (FONTES, 1992: 25).

Podemos citar, por exemplo, alguns casos em que a “homossexualidade” e demais questões que envolviam o feminino foram tratadas de forma preconceituosa tendo sido marginalizadas ao longo da História. Citaremos o caso do poeta francês Charles Pierre Baudelaire, do século XIX, que explorou as mulheres e o amor lésbico de uma forma muito ousada para o período. Um de seus livros intitulado, *As lésbicas* e também de *As flores do mal* apresentam poemas cujo tema enfoca o amor ente duas mulheres, o que representava um escândalo para a época (BAUDELAIRE, apud: FONTES, 2003: 212).

Baudelaire, em seu trabalho enquanto crítico, faz muitas referências quanto ao aparecimento nas artes de personagens femininas participando de atividades consideradas como pertencentes aos homens. Na sociedade do século XIX, falava-se em uma “masculinização do feminino”, o que acabava por “enfeia-las”. Neste aspecto, a mulher andrógina, a prostituta, as lésbicas e as demais que fugiam do padrão feminino indicavam novos temores dentro de uma sociedade tradicionalista, predominantemente dominada pelo homem. Não que Baudelaire tenha sido contra ou a favor do amor Lésbico. Todavia, sua preocupação direciona-se para a explicitação da perda do poder masculino, isto é, sua preocupação caminhava no sentido de dar visibilidade às estas novas questões. Visualizamos o preconceito quanto à temas relativos à mulher, seja na sexualidade ou em outros aspectos que envolvessem sua participação social

Para título de inferiorização de Safo, ressaltamos a opinião do poeta, que projetou na figura da poetisa um esquema de grande dramaticidade, repleto de uma análise erótica e perversa que segundo ele não cabia às mulheres, estando interessado apenas na punição da vítima. “*Seria o castigo de Vênus em virtude de uma blasfêmia contra os ritos de um amor considerado estéril*” (BAUDELAIRE, apud: FONTES, 2003: 212).

No tempo de Safo, Lesbos era uma ilha rica, principalmente porque mantinha relações comerciais com as cidades gregas da costa da Ásia Menor. Já a História de Mitilene, capital da ilha, não é muito clara. Sabe-se que fora um local marcado por muitas intrigas políticas, tanto antes quanto depois do tempo em que a poetisa viveu. Nesta época, Lesbos era governada pelo ditador Pítaco, quase nunca mencionado em registros e por estudiosos da civilização grega.

Em suma, pouco conhecemos sobre Safo. Alguns autores a imaginam como portadora de uma beleza exuberante, outros como uma mulher não muito bonita. Sabe-se apenas que provinha de uma família rica, possuía irmãos, esposo e uma filha chamada Cleís. De origem nobre, estudou dança, retórica e poética (FONTES, 2003: 215). A poetisa escreveu cerca de nove livros de odes, epitalâmios, elegias e hinos, dos quais sobreviveram apenas fragmentos, provavelmente três ou quatro poemas completos e cerca de seiscentos fragmentos, normalmente peças de hinos rituais, cantos nupciais, cantos sobre membros de sua família, entre outros. Contudo, o que nos interessa de fato se direciona aos cantos que ela destinava às jovens garotas, o que lhe conferiu a suposição de que fosse “lésbica” (FONTES, 2003: 215).

O principal assunto de seus poemas foi o amor, geralmente expresso de forma terna e amorosa. Sua poesia foi criticada, mas também apreciada na Antiguidade, tendo sido elogiada até mesmo por Platão e por muitos poetas da Antologia grega. Bem como os homens gregos, Safo e suas discípulas se reuniam para grandes festas, discussões e banquetes. Além destes eventos havia concursos de beleza feminina em Lesbos (DOVER, 1994: 244). Segundo especulações, a poetisa em determinada fase da vida voltou a se apaixonar por homens, destacando-se sua paixão pelo marinheiro Fáon, que ignorando seus sentimentos, faz com que ela cometa suicídio atirando-se ao mar, do penhasco de Leucâde.

A maior parte dos equívocos notados em pesquisas realizadas *a priori* é fruto das dificuldades, que em especial os tradutores possuem, quando se trata de transcrever para outras línguas, dentre elas o português, todo o material Sáfico existente atualmente, cujo idioma original provém do grego Arcaico. O intérprete, além de tradutor, se torna antes de tudo um tocador de lira, a análise da obra da escritora é hoje mediada por uma aliança entre a música e a poesia, efetivada através de um enquadramento filológico e histórico do tema. Sua poesia exige do tradutor e do leitor ouvidos atentos aos sentidos misteriosos do idioma grego, atentando-se principalmente para o seu sistema fonético, semântico e sintático.

Para isto é necessário ressaltarmos que o termo “homossexual” nos remete a um conceito moderno, provavelmente diferente da lógica em que se movia o universo grego. Mesmo que pelos padrões modernos a “A Diva de Mitilene” tenha sido de fato uma “lésbica”², no sentido em o termo é empregado atualmente, sua experiência e seus valores são particulares a época em que viveu, movendo-se em um sistema de valores próprios.

Os fragmentos que restaram de sua obra dão certamente a impressão de que ela era uma dedicada admiradora das mulheres e uma cronista de emoções humanas íntimas. Entretanto, alguns apreciadores do tema afirmam que talvez suas poesias não passassem apenas de homenagens a filha chamada Cléis, alegando que seu comportamento se assemelhava em muitos casos aos de mãe e amiga, ignorando certos trechos de seus cantos, em que a autora clama por suas discípulas, numa linguagem que para alguns especialistas, como André Lardinois, está imbuída de um conteúdo “homossexual” (LARDINOIS, 1995: 29).

“Eu não quero para ti, ó Cléis,
Nem sei onde encontrar, uma fitinha
De cores alegres; mas [] os mitilenos”
(SAFO DE LESBOS, 11).

“Eras pra mim uma criança
Pequena e sem encantos”

² Segundo André Lardinois, a utilização da palavra “lésbica” foi observada pela primeira vez em língua inglesa e data de 1890, já o substantivo “Lesbianismo” é um pouco mais antigo. Geralmente o substantivo é empregado com letra maiúscula inicial para designar seu vínculo com a ilha de Lesbos (LARDINOIS, 1995: 27).

(SAFO DE LESBOS, 109).

“Adormecendo no seio de uma terna amiga”.

(SAFO DE LESBOS, 109).

“igual á criança, na direção da mãe,
como se tivesses asas, voei para ti”

(SAFO DE LESBOS, 24).

“Sinto que já não me queres, Átis,
e para os [braços de Andrômeda] alças vôo[”.

(SAFO DE LESBOS, 75).

“E há muito tempo eu já te amava,
ó Átis”

(SAFO DE LESBOS, 111).

“Rasgai, rasgai os vestidos, rasgai vossos seios,
Ó donzelas [”

(SAFO DE LESBOS, 79).

Outros atribuem ao caráter fragmentário da obra uma das principais evidências acerca da insuficiência de elementos que comprovem a afirmação de que a poetisa era de fato “lésbica”. Seu casamento, sua filha, sua paixão pelo marinheiro Fáon representaram argumentos importantes entre os que a defendem, dizendo que fora mal compreendida, senão intencionalmente denegrada por determinados escritores, quanto entendida como “homossexual”. Tendo em vista as raras informações acerca do período Arcaico, percebemos nesta época, que se tornar um poeta ou poetisa significava aprender a compor poemas líricos e melodias, cantar, tocar lira e dançar. Segundo Vick León, em seu livro intitulado, *Mulheres audaciosas da Antigüidade*, a poesia era apresentada aos convidados após o jantar, considerada uma dádiva, responsável por proporcionar aos ouvintes um bem estar prolongado tanto em seu sentido físico quanto intelectual. (LEÓN, 1997: 162). Safo se notabilizou principalmente porque sua poesia não foi apenas cantada, ensinada e citada, mas acabou se tornando em alguns casos, verdadeiros ditados que entraram para a língua grega e foram tão usados que finalmente se tornaram clichês. Podemos citar, por exemplo, algumas expressões que segundo historiadores se tornaram muito famosas entre os gregos, como foram os casos de: O “Amor, esse desagregador de membros” e a frase: “mais dourada do que ouro” (LEÓN, 1997: 162).

Os principais sentimentos expressos em seu trabalho estavam relacionados particularmente ao desejo, separação, nostalgia, amor, objeto amado, perda, desespero e morte. No Safismo, de acordo com Joaquim Brasil Fontes, o leitor torna-se prisioneiro de sua agonia amorosa, fazendo com que se desloque do seu cômodo ponto de vista, para assumir o “eu” que sustenta os versos (FONTES, 2003: 16). Diante disto, podemos perceber que Safo, “a Lésbica”, como fora chamada por alguns autores, deu vida a todo um movimento poético e musical.

“[Eros] dociamargo
[Eros] que atormenta
[Eros] tecelão de mitos”
(SAFO DE LESBOS, 409).

A poetisa se notabilizou pela construção de um ambiente estimulante para mulheres da Grécia e da Ásia Menor, tornando-se responsável pelo encorajamento da carreira de uma grande quantidade de mulheres; infelizmente a maioria para nós hoje desconhecidas. Outra de suas marcas foi o aparecimento em moedas, no período em que Mitilene pôs orgulhosamente em circulação as “moedas Safo”, ou seja, moedas que traziam seu rosto impresso, que foram encontradas por volta do século III d.C, cerca de novecentos anos após a sua morte. Seu retrato e nome aparecem em alguns vasos e mais tarde na arte romana (LEÓN, 1997: 163).

Diante do que já fora exposto, podemos perceber que o modelo feminino observado em Lesbos pareceu se diferir em alguns aspectos do modelo genérico falocêntrico na Hélade. Estudiosos como Nikos A. Vrissimitzis afirmam que nestes locais as mulheres possuíam maior liberdade, podendo até mesmo serem educadas em escolas especiais para garotas. A própria Safo mantinha um internato, aonde as adolescentes eram dirigidas por uma mestra, denominada “Casa das Musas”(VRISSIMITZIS, 2002: 118).

Entretanto, esta liberdade que Vrissimtzis menciona parece estar ligada a uma espécie de autonomia, entretanto, restrita e relativa. Safo, por exemplo, fora condenada pelo ditador Pítaco; acredita-se que este não concordava com a diferenciação que a Aristocracia feminina possuía em Lesbos, uma característica comum entre os governantes Arcaicos, razão pela qual supõe-se que a autora tenha sido exilada na

Sicília durante algum tempo. Isto prova que a independência feminina em termos de intelectualidade e sexualidade era uma questão muito reprimida no Imaginário da época (VRISSIMITZIS, 2002: 118).

Os versos começaram a ser decifrados nos papiros descobertos. O primeiro local que servira como abrigo para as traduções fora a cidade de *Oxyrhynchus*, no Egito. Daí surgiram muitas novas traduções, ramificando-se para diversos idiomas, como o inglês, o francês, o italiano e por último o português (FONTES, 1992: 18).

Segundo Vrissimtzis, os costumes da ilha eram menos rigorosos do que em outras cidades eólicas e na Jônia, no que concerne a educação e ao comportamento das mulheres (VRISSIMTIZIS, 2002: 36). De forma geral, de acordo com as informações disponíveis acerca da Lesbos do período Arcaico, as relações heterossexuais, teoricamente, representavam um contrato envolvendo os nomes das famílias, que eram transmitidos pela procriação. O matrimônio possuía, assim, finalidades econômicas e de legitimação de herdeiros, no sentido da permanência do *status* e da propriedade. Todavia, Lesbos, parece ecoar entre nós, mostrando que a mulher na Hélade se caracterizava ainda enquanto sujeito de conhecimento, apesar da supremacia de uma cultura grega do Falo.

O olhar dirigido a Safo se complica após a instauração de uma lógica cristã em que o domínio masculino passa a ser legitimado sobre novos valores. Provavelmente, entre os habitantes de Lesbos, o casamento representava a forma com que a mulher adquiria sua maior importância social. O caso de Safo foi considerado por muitos autores, particularmente por alguns filósofos, uma espécie de blasfêmia. O único estatuto sexual que a mulher poderia seguir, segundo Michel Foucault, era o matrimônio, estas são informações válidas em especial, para os períodos Arcaico e Clássico. “... *Acentua-se que a relação conjugal não deve ser estranha a Eros, a esse amor que alguns filósofos quiseram reservar para os rapazes*” (FOUCAULT, 1985: 177).

A fragmentação a que a obra está sujeita, dificulta a elucidação de uma série de problemáticas que envolvem o tema, portanto, nosso estudo se baseia especificadamente em hipóteses acerca do que foi considerado “homossexualidade” em Safo. É necessário esclarecermos que são apenas teorias, em virtude de sua poesia

expressar admiração a mulheres, não explicitando atos sexuais, diante dos fatores em que se baseia a idéia de “homossexualidade” atualmente.

Percebemos que Safo de Mitilene expressava em seus versos relações sentimentais muito fortes quando se referia às suas discípulas, ou seja, a poetisa nutria sentimentos pessoais, que segundo alguns especialistas, sugeriam por suas alunas uma idéia de amor, desejo e admiração:

“queimo em desejo e anseio por...”

(SAFO DE LESBOS, 59).

Mas não foi identificado em sua fragmentária obra nenhuma descrição que estivesse relacionada à efetivação de atos sexuais da forma com que se expressam nos dias de hoje. Por isso, nossa principal dúvida gira em torno da forma em que se articulava este provável amor que Safo mantinha pelas garotas Aristocratas Lésbicas. Seria apenas uma simples paixão, caracterizada meramente pela admiração do objeto amado, ou havia neste sentimento finalidades mais complexas voltadas, por exemplo, para um conteúdo intelectual ligado ao desenvolvimento educacional das jovens, numa relação de “Pederastia Feminina³”?

“Errando, sem parar, de um lado
Para o outro, ela se consome na lembrança
E no desejo da adorável Átis;[”
(SAFO DE LESBOS, 67).

Em suma, quando nos referimos às práticas sexuais entre iguais, nos baseamos em um modelo moderno, que muitas vezes se difere das concepções gregas

³ A Pederastia de acordo com Henri- Irénée Marrou, em *História da Educação na Antiguidade*, foi definida como uma prática comum entre os atenienses e ligada à educação dos cidadãos. Baseava-se na relação entre *erômenos* e *erastas*, ou seja, entre o jovem e o seu mestre. Geralmente os educadores tinham o papel de mestres destes rapazes, ensinando-lhes algum ofício. Com frequência, o relacionamento entre ambos ganhava contornos amorosos e de poder do mestre sobre o seu discípulo. Ela era desprovida de qualquer caráter erótico, manifestando uma relação baseada na Pedagogia (MARROU, 1990: 51).

Antigas. Michel Foucault salienta, em seus estudos, que o ato sexual na Grécia Antiga, durante o período em questão, não se caracterizava simplesmente por algo que poderíamos chamar de um mero “envolvimento carnal”. As conversas, a poesia, os cheiros, os gestos, se constituíam enquanto partes integrantes dos contatos sexuais. (FOUCAULT, 1994: 40):

“Misturam-se perfumes de incenso, canela e mirra;
Sobe no ar o grito alegre das mulheres mais velhas...
Ao arqueiro divino, ao deus da lira harmoniosa;”
(SAFO DE LESBOS, 61).

Um outro ponto a ser mencionado refere-se diretamente a esta idéia de “Pederastia feminina”. O que existe de fato são suposições de que possa ter existido uma relação amorosa entre mulheres, objetivando a formação educacional das jovens. Entretanto, se confirmados, não existem informações se estes contatos se restringiam exclusivamente à relação mestra-discípula ou se ainda poderia existir uma relação entre adultas, ou entre as próprias jovens, e por fim, em que período se estabelecia o término destas relações, se é que existiam entre elas um prazo para o encerramento do período educativo.

Seus cantos explicitam apenas possíveis relações entre mestra e discípula. Desenvolvem-se, desta maneira, estudos concernentes à idéia de *erasta* e *erômeno*, para o caso feminino. No caso masculino, evocando a situação particular da cidade de Atenas, os cidadãos atenienses eram educados mediante uma proposta pedagógica na qual os contatos sexuais faziam parte do processo de transmissão do conhecimento.

Podemos nos remeter também para o que poderíamos chamar de bissexualidade em Safo. Em alguns casos, a poetisa se refere a homens em seus cantos, atribuindo-lhes características semelhantes às que dirige às garotas de Lesbos, embora estes representem casos mais raros em sua obra, além de não estarem ligados ao projeto educacional da escritora:

“Parece-me igual dos deuses
ser aquele homem que, à tua frente sentado
de perto, doces palavras, inclinando o rosto,
escuta,” (SAFO DE LESBOS, 2).

“ um frio suor me recobre, um frêmito se apodera

do corpo todo, mais verde que as ervas
eu fico; e que já estou morta,
parece [”
(SAFO DE LESBOS, 2).

“mãe querida, não posso mais tecer a trama
queimo de amor por um lindo rapaz:
a culpa é de Afrodite, a delicada - ”
(SAFO DE LESBOS, 96).

“ó ditoso noivo, cumpriu-se a demanda!
Tens o laço, tens a moça [que demandas!]
“[ó noiva:]
corpo de luz e graça e olhos[
do mel, a doçura [
]pela força de Eros,
reflui no seu rosto [
honra-te, sobre todos, Afrodite”
(SAFO DE LESBOS, 13).

Acredita-se tratar da paixão que nutria ainda por homens, dentre eles, o marido e posteriormente o marinheiro Faón. Diante disto, a poetisa parece não ter amado apenas mulheres, embora sua notoriedade tenha se concentrado no momento em que foi considerada símbolo da “homossexualidade” feminina. A autora se notabilizou por adotar um modelo educacional diferente para os padrões da época, um projeto pedagógico que valorizava o desenvolvimento da intelectualidade feminina. A pedagogia Sáfica passa a constituir um dos principais fatores que as diferenciaram, enquanto seres pensantes, mediante o projeto educacional adotado, que incluía em seu currículo disciplinas, como dança e poesia, neste caso, extremamente relevantes, quando nos remetemos a um universo predominantemente dominado pelo homem.

Muitos poetas eólicos se tornaram famosos, no entanto, não escreveram com a intensidade da eólica Safo. A autora foi divinizada por alguns e condenada por outros, em virtude deste ardor poético. Os que a rejeitaram afirmam que sua poesia foi muito mais apaixonada do que surpreendente. O Safismo distinguiu-se dos demais estilos poéticos por ser raramente político, como a poesia de Tirteu e Sólon, por exemplo. Por isso, para alguns pesquisadores, os cantos Sáficos não passaram de “linhas selvagens” que Safo tece para exaltar sua paixão por mulheres numa linguagem erótica e imoral. Esta é em geral a opinião divulgada por alguns especialistas do tema a partir do século XIX (LEÓN, 1997: 163).

Enfim, é uma tarefa difícil reproduzirmos as características que constituíam o universo sexual em Lesbos e sua relação com os demais. As poesias em relevo se tornaram eficientes veículos, tendo em vista a emergência de novas formas de conduta feminina que ultrapassam o modelo ideal feminino observado na Grécia Antiga. A obra Sáfica nos permitiu repensar a atuação feminina, em seu sentido valorativo, rompendo as fronteiras hierárquicas sobre as quais haviam sido delimitados na historiografia tradicional espaços de competências femininas e masculinas. Nos possibilitou identificar construções culturais que hierarquizaram o homem impondo regras de conduta em movimentos de inclusão e exclusão, bem como, dimensionar os valores atribuídos às atividades femininas e sua importância para Lesbos. Em suma, Safo tornou-se um instrumento que excede simbologias e as representações pelos quais os gregos antigos elaboraram e definiram o masculino e o feminino e as relações de poder entre eles.

Referências Bibliográficas

Documentação Textual

FONTES, Joaquim Brasil. *Eros, tecelão de mitos*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

_____. *Variações Sobre a Lírica de Safo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1992.

Obras Gerais

ARAÚJO, Maria Luiza Macedo de. A Construção Histórica da Sexualidade. In: *O Prazer e o Pensar – Orientação Sexual para Educadores e Profissionais de Saúde*. Org: Marcos Ribeiro. Vol. 1. Editora Gente. S/D.

ABBOT, Deborah; FAMER, Ellen. *Adeus maridos: Mulheres que escolheram mulheres*. São Paulo: Summus, 1998. 247p

BACHOFEN, J. J. *El Matriarcado: Una investigación sobre la ginecocracia en el mundo antiguo según su naturaleza religiosa y jurídica*. Trad. Maria Del Mar Llinares García. Madrid- España: Akal, 1987. Pp. 27-73.

BERNADET, Jean-Claude. Ser ou não ser não é a questão. In: *12 faces do preconceito*. Org. Jaime Pinsky; São Paulo: Editora Contexto, 2000. Pp 29 – 35

DOVER, Kenneth James. As Mulheres e a Homossexualidade. *A Homossexualidade na Grécia Antiga*. Trad: Luís Sérgio Krausz. São Paulo: Nova Alexandria, 1994. Pp. 236 – 253.

DUARTE, L.F.D. O império dos sentidos: sensibilidade, sensualidade e sexualidade na cultura ocidental moderna. In: *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Heilborn, M. L. (org.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999, p. 21-30.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*. Trad: Maria Thereza da Costa Albuquerque e José Augusto Guilhaon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. 152 p.

_____. *História da Sexualidade II: O Uso dos Prazeres*. Trad: Maria Thereza da Costa Albuquerque. 7ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1994. 232 p.

_____. A Mulher. In: *História da Sexualidade III: O Cuidado de Si*. Trad: Maria Thereza da Costa Albuquerque. 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985. Pp 147 – 177.

HEILBORN, M. L. Construção de si, gênero e sexualidade. In: HEILBORN, M. L. (org.) *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999, p. 40-57.

LARDINOIS, André. Safo Lésbica e Safo de Lesbos. In: *De Safo a Sade – Momentos na História da Sexualidade*. Org: Jan Bremmer; Trad: Cid Knipel Moreira. Campinas, SP: Papirus, 1995. Pp 7 – 50.

LEÓN, Vicki. Safo. In: *Mulheres Audaciosas da Antiguidade*. Trad. Mirian Groeger. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997. Pp. 162-163.

MARROU, Henri Irenée. *História da Educação na Antigüidade*. São Paulo: EPU, 1990.

MAZEL, Jacques. Safo ou o amor “rompedor de membros”. *As Metarmofoses de Eros*. Trad: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Pp. 139 – 151.

MOSSÉ, Claude. Safo de Lesbos. In: *Amor e Sexualidade no Ocidente – Edição Especial da Revista L’Histoire / Seuil*. Trad: Anna Maria Capovilla, Horácio Goulart e Suely Bastos. L&PM Editores. Pp.39 – 45. S/D.

NUNES, César Aparecido. O modelo Patriarcal. In: *Desvendando a Sexualidade*. Campinas, São Paulo: Papirus 1987.p 43 –54.

ORTEGA, Elena Sanchez. La mujer en el Antiguo regimen: Tipos historicos y arquetipos literarios. In: *Nuevas perspectivas sobre la mujer*. Org El seminario de Estudios de la Mujer Universidad Autónoma de Madrid. Madrid-España: Universidad de Madrid, 1982. Pp 107-126.

RODRIGUEZ, Helena Maquiera. La mujer en los liricos Arcaicos griegos. In: *La mujer en el mundo antiguo*.Org. El seminario de Estudios de la Mujer Universidad Autónoma de Madrid. Madrid-España: Universidad de Madrid, 1986. Pp 153-159.

SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: *A Escrita da História*. Org: Peter Burke; Trad: Magda Lopes.2ª ed SP: Editora Unesp S/D. Pp.63-95.

VRISSIMTZIS, Nikos. *Amor, Sexo & Casamento na Grécia Antiga*. São Paulo:

Odysseus, 2002.

<http://www.revistaaletheia.com/normas.htm>